



Milheto

Cultivo do Milheto

Sumário

Colheita e pós-colheita

Dados Sistema de Produção

Embrapa Milho e Sorgo

Sistema de Produção, 3

ISSN 1679-012X 3

Versão Eletrônica
5ª edição | Apr/2016



Cultivo do Milheto

Colheita e pós-colheita

Colheita e transporte

No Brasil, os grãos de milheto colhidos são processados quase que exclusivamente para a elaboração de ração animal e para alimentação humana, ainda uma simples intenção de uso. A grande utilização do milheto no Brasil é como planta de cobertura para o sistema de plantio direto no Cerrado, principalmente nas regiões Central e Sudeste, e como pastoreio para o gado em algumas localidades da região Sul. No Nordeste, onde as condições de clima favorecem o estabelecimento da cultura, ela é muito utilizada como planta forrageira na alimentação de bovinos e de outros animais. As sementes, após colhidas, são tratadas com fungicida, inseticida ou a combinação dos dois, com o objetivo de desinfestar e proteger a semente de organismos patogênicos e insetos de armazenamento. Ainda devem ser tratadas contra algumas doenças, como míldio, ergot e carvão.

O transporte de grãos é feito em caminhões ou carretas puxadas por tratores, na condição de a granel ou em sacos de aniagem ou plástico transados, até os armazéns provisórios ou definitivos. As sementes beneficiadas são também transportadas por caminhões ou outro meio de transporte em sacos de papel especial multifoliado e em "bags", sacos de lonas plásticas com capacidade para 700 a 1050 kg.

Umidade na colheita

As sementes ou os grãos de milheto podem ser redondos ou oblongos (Figura 1 e 2). A seleção é feita de acordo com a forma da semente, usando-se peneiras com orifícios específicos para cada formato. A umidade para colheita deve estar entre 19% e 22%. As sementes recém-colhidas, frequentemente, possuem alto teor de umidade e contêm vários materiais inertes, bem como sementes de invasoras, deterioradas e danificadas. O processamento das sementes é uma parte vital da tecnologia e responsável pelo aumento da qualidade das sementes, pela remoção de materiais e sementes indesejáveis. Basicamente, as sementes passam pelas etapas: a) limpeza e secagem; b) separação; c) tratamento e secagem, d) embalagem; e) armazenamento.

O teor de umidade é um fator importante e prioritário a ser considerado no processamento de sementes. Sementes com teor de umidade acima de 15% estão sujeitas a danos excessivos. A secagem natural ou artificial faz-se necessária. A secagem ao sol é muito praticada no milheto, proporcionando queda da umidade a um nível seguro para processamento, que é de 12% ou menos.

Armazenamento e beneficiamento

Em relação ao armazenamento, os grãos de milheto podem também ser armazenados na condição de a granel em silos apropriados ou em armazéns, acondicionados em saco de papel multifoliado ou ainda em "bags".

A retenção da boa qualidade e a capacidade de germinação alta são essenciais para conservar o futuro abastecimento de sementes e frequentemente o armazenamento por anos é necessário. A limpeza e a separação das sementes são baseadas principalmente no seu tamanho (comprimento, largura e espessura), na densidade, na forma, na textura da superfície, na cor, entre outros fatores. Na separação de materiais indesejáveis, deve se ter o cuidado de utilizar máquinas apropriadas para tal. Com as diferenças entre os materiais desejáveis e indesejáveis, observando qualquer dessas propriedades existentes, a separação dos indesejáveis deve ser feita com cuidado em máquinas apropriadas para este fim.

Depois de limpas e tratadas, as sementes são embaladas em recipientes com o peso líquido especificado, que podem ser sacos de tecido. Em cada saco, deve ser colocada uma etiqueta contendo informações sobre as sementes. Se os sacos forem fechados com máquina de costura, deve ser feita uma etiqueta contendo as seguintes informações: cultura, variedade, classe de sementes, instituição de produção (nome, endereço, selo), número da etiqueta, percentagem de pureza, percentagem de germinação, percentagem de pureza genética, data do teste, conteúdo líquido e percentagem de umidade quando embalada. A etiqueta é uma parte essencial e importante do registro do lote de sementes e deve acompanhar cada recipiente.

Foto: Israel A. P. Filho



Figura 1. Grãos de milheto redondos.

Foto: Israel A. P. Filho



Figura 2. Grãos de milheto oblongos.

Autores deste tópico:Israel Alexandre Pereira Filho,Jose Avelino Santos Rodrigues,Jose Carlos Cruz

Expediente

Embrapa Milho e Sorgo

Comitê de publicações

Sidney Netto Parentoni
[Presidente](#)

Israel Alexandre Pereira Filho
[Secretário executivo](#)

Flávia Cristina dos Santos
Guilherme Ferreira Viana
Eliane Aparecida Gomes
Flávio Tardin
Paulo Afonso Viana
Rosângela Lacerda de Castro
[Membros](#)

Corpo editorial

Israel Alexandre Pereira Filho
[Editor\(es\) técnico\(s\)](#)

Guilherme Ferreira Viana
[Revisor\(es\) de texto](#)

Rosângela Lacerda de Castro
[Normalização bibliográfica](#)

Márcio Barbosa Guimarães Cota Junior
Arnaldo Macedo Pontes
[Editoração eletrônica](#)

Embrapa Informação Tecnológica

Selma Lúcia Lira Beltrão
Rúbia Maria Pereira
[Coordenação editorial](#)

Corpo técnico

Cláudia Brandão Mattos (Auditora)
Karla Ignês Corvino Silva (Analista de Sistemas)
Talita Ferreira (Analista de Sistemas)
[Supervisão editorial](#)

Cláudia Brandão Mattos
Mateus Albuquerque Rocha (SEA Tecnologia)
[Projeto gráfico](#)

Embrapa Informática Agropecuária

Kleber Xavier Sampaio de Souza
Sílvia Maria Fonseca Silveira Massruha
[Coordenação técnica](#)

Corpo técnico

Leandro Henrique Mendonça de Oliveira (Suporte operacional)
[Publicação eletrônica](#)

Dácio Miranda Ferreira (Infraestrutura de servidor)
[Suporte computacional](#)